Fogaça, Adolfo Oliveira, Cabral e Konder no Produsen

Auc p 2

Cabral sugere mudança em emendas do 'Centrão'

21 JAN 1988 JORNAL DO BRASIL

BRASÍLIA — A elaboração de dois pareceres foi a fórmula que o relator da Constituinte, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), encontrou para acatar as emendas do *Centrão* ao projeto de Constituição e, ao mesmo tempo, sugerir aos parlamentares que façam pedidos de destaques para modificar as propostas do grupo. No primeiro parecer, oficial, ele diz que as emendas estão tecnicamente corretas, pois tiveram 280 assinaturas; no segundo, Cabral sugere modificações em nove delas. A única aceita integralmente foi a relativa ao preâmbulo. Os pareceres seriam entregues a Ulysses Guimarães à meia-noite de ontem quando vencia o prazo do relator.

Cabral receita aos constituintes, no parecer paralelo — definido por ele como "circunstanciado" — destaques relativos aos direitos sociais, aos direitos e garantias individuais, à estabilidade, à imprescritibilidade das causas trabalhistas, à tributação, à ordem econômica, à reforma agrária, ao conceito de empresa nacional, ao monopólio da União, ao uso do subsolo, à mineração e às questões trabalhistas, entre outros. Sugere que no lugar das emendas coletivas feitas pelo *Centrão* relativas a estes pontos, entre o texto do projeto de Constituição da Comissão de Sistematização.

Das emendas individuais, Cabral aproveitou cerca de 35% do total de 1.997 apresentadas. Para o senador José Fogaça (PMDB-RS), relator-adjunto de Cabral, o regimento interno da Constituinte, emendado para que o *Centrão* pudesse apresentar suas emendas coletivas, prejudicou demais os constituintes. Ele acha que aquele parlamentar que teve sua emenda rejeitada por Cabral dificilmente vai conseguir colocar 280 constituintes no plenário para aprová-la. "Mas o que teve a emenda aceita, pode ir para casa dormir, pois os que não estiverem satisfeitos com ela deverão colocar 280 parlamentares no plenário para rejeitá-la", disse.

José Fogaça, que conversou ontem com os jornalistas na biblioteca do Centro de Processamento de Dados do Senado, disse que o texto do regimento deu poderes ilimitados a Bernardo Cabral. Segundo ele, Cabral passou a estabelecer a vida ou a morte de uma emenda individual, pois, se julgar que uma palavra não é adequada, é obrigado a rejeitar a proposta por inteiro. Fogaça disse que fazia as críticas ao regimento com autorização de Cabral.